

# **Mobilidade Profissional e a Internacionalização do Emprego Jovem**

---

**Relatório sobre os resultados do Inquérito de Mobilidade Profissional**  
Agosto de 2012

## **Índice**

Índice.....	2
Introdução.....	3
Apresentação e Discussão dos Resultados .....	5
Caracterização da amostra .....	5
Resultados: Realização de Mobilidade Internacional.....	8
Resultados: Intenções em emigrar.....	10
Resultados: Mecanismos Informativos .....	13
Resultados: Cruzamento de Variáveis .....	13
Conclusões e Considerações Finais.....	26

## Introdução

Algumas Associações Académicas e de Estudantes realizaram, no dia 29 de abril de 2012, uma reunião de trabalho destinada a discutir a temática do emprego jovem, da qual resultaram algumas decisões conjuntas, entre as quais a realização de um questionário replicável e livre a todas as associações interessadas em cooperar, relacionado especificamente com os segmentos da Mobilidade Profissional e da Internacionalização do Emprego Jovem e, ainda, a realização de ciclos de conferências, formações e debates quanto aos prismas político, jurídico-legal, socioeconómico e financeiro. Nestes prismas, para lá das iniciativas desenvolvidas localmente, as associações académicas e de estudantes, colaborativamente, já realizaram durante os últimos três meses, várias iniciativas de cariz nacional:

- Dia 1 de junho, em Lisboa: Formação "Impacto das Políticas Fiscais e Contributivas na Criação de Emprego Jovem", com a presença do Prof. Doutor Braga de Macedo e do Dr. Miguel Frاسquilho.
- Dia 1 de junho, em Lisboa: Mesa Redonda "Legislação Laboral", com o Dr. Vieira da Silva e com o Prof. Doutor Manuel Carvalho da Silva.
- Dia 20 de julho, no Porto: Formação "O atual regime fiscal e contributivo e as suas implicações ao nível do desemprego jovem", com o Dr. Albano Santos.
- Dia 20 de julho, no Porto: Mesa Redonda "Políticas de ajustamento orçamental ("austeridade"), desemprego (jovem) e o regime fiscal e contributivo", com o Prof. Doutor José Castro Caldas e o Prof. Doutor João Duque.
- Dia 20 de julho, no Porto: Debate "O desemprego jovem e o atual regime fiscal e contributivo", com Michael Seufert, Prof. Doutor Pedro Marinho Falcão, Dr. Manuel António dos Santos, Prof. Doutor Paulo Teixeira de Moraes e o Prof. João Dias da Silva.
- Dia 21 de julho, no Porto: Conferência "Direito do Trabalho e as suas implicações ao nível do desemprego jovem", pelo Prof. Doutor António Garcia Pereira.
- Dia 21 de julho, no Porto: Formação "Direito do Trabalho e as suas implicações ao nível do desemprego jovem", pelo Dr. Messias Carvalho.
- Dia 21 de julho, no Porto: Formação "Direito do Trabalho e as suas implicações ao nível do desemprego jovem", pelo Dr. Nuno Sá.
- Dia 21 de julho, no Porto: Debate "A atual legislação laboral e as suas implicações ao nível do desemprego jovem", com as presenças do Eng.º João Vieira Lopes, Dra. Catarina Martins, Dr. Hugo Soares e do Dr. Francisco Mota.

Quanto ao objeto central do relatório agora apresentado, consideramos que não obstante a pré-condição implicativa, para as associações presentes, da necessária existência de se criarem condições - políticas, jurídico-legais, económico-finaceiras, sócio-culturais, tecnológicas e ambientais - para a promoção do emprego jovem em Portugal, existe uma clara necessidade de mais informação e de obter um conhecimento mais profundo relativamente a fenómeno da internacionalização do emprego jovem e das legítimas expetativas dos estudantes do nosso país.

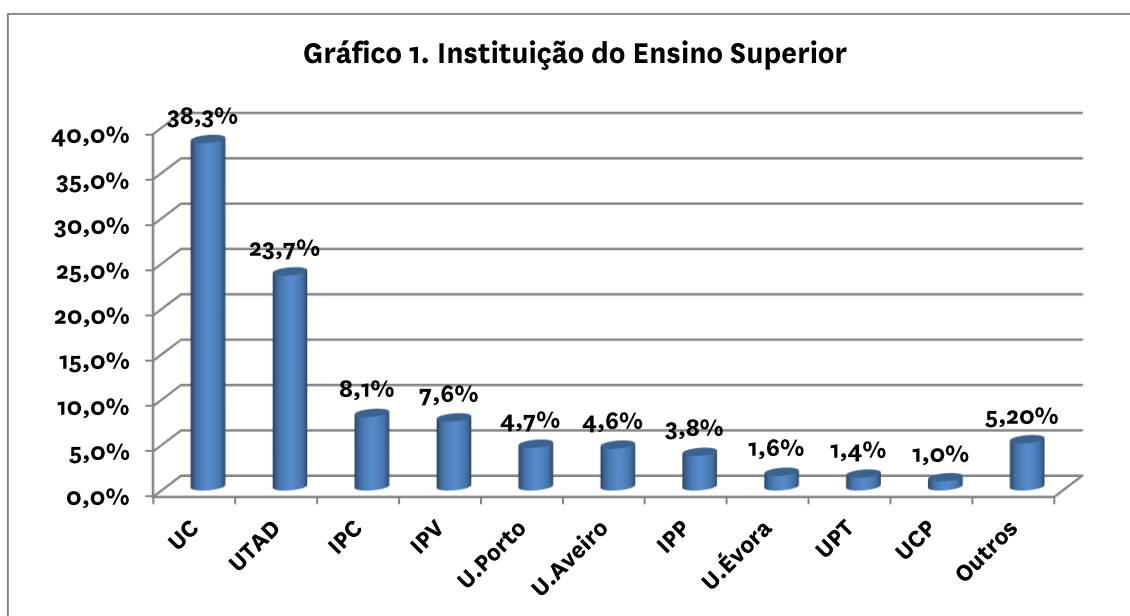
Assim, o questionário desenvolvido e acima mencionado esteve eletronicamente disponível entre 14 de maio e 16 de junho de 2012, tendo como *target* os estudantes do ensino superior. Apresentam-se de seguida os resultados do mesmo, reservando-se, na parte final, espaço para algumas conclusões e considerações daí advindas.

Este relatório foi discutido no Encontro Nacional de Académicas da UTAD de 12 de agosto de 2012.

## Apresentação e Discussão dos Resultados

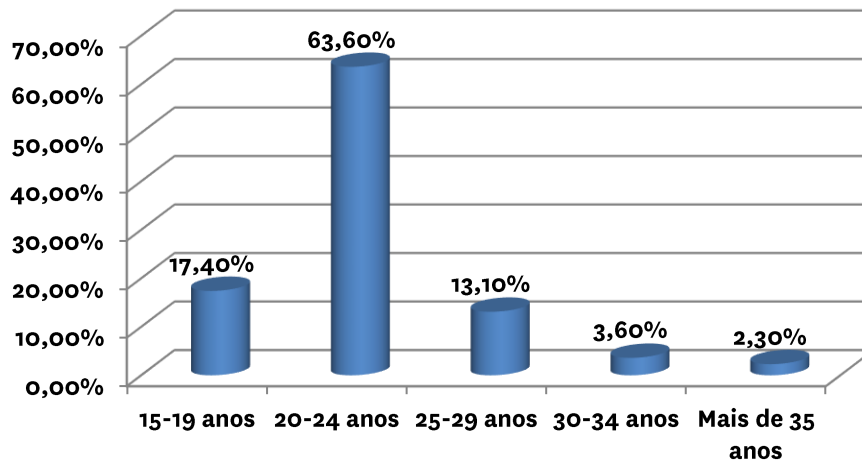
### Caracterização da amostra

Participaram neste estudo 1751 inquiridos, estudantes em várias instituições do ensino superior, designadamente: Universidade de Coimbra (38,3%), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (23,7%), Instituto Politécnico de Coimbra (8,1%), Instituto Politécnico de Viseu (7,6%), Universidade do Porto (4,7%), Universidade de Aveiro (4,6%), Instituto Politécnico do Porto (3,8%), Universidade de Évora (1,6%), Universidade Portucalense (1,4%), Universidade Católica Portuguesa (1,0%), outras instituições do ensino superior nacional (5,2%) (Gráfico 1).

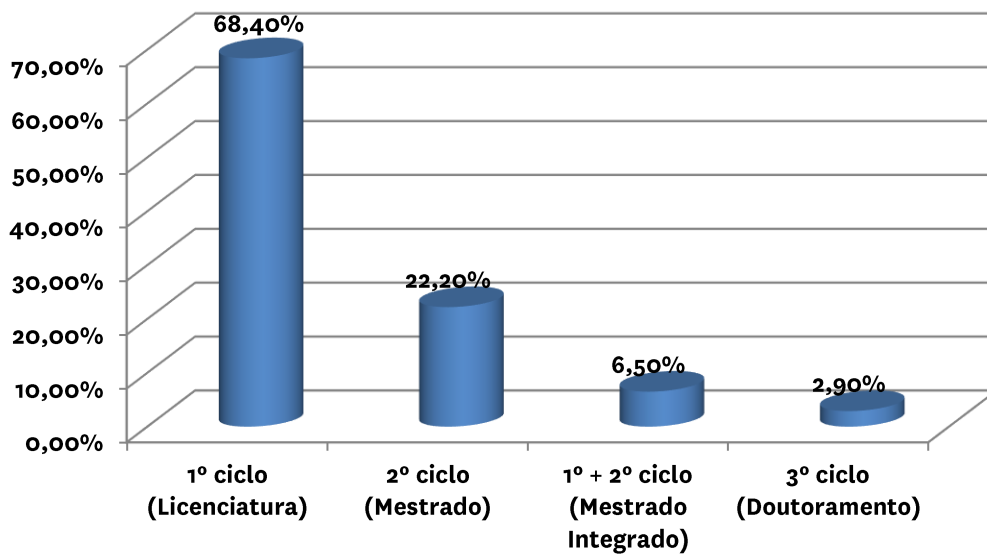


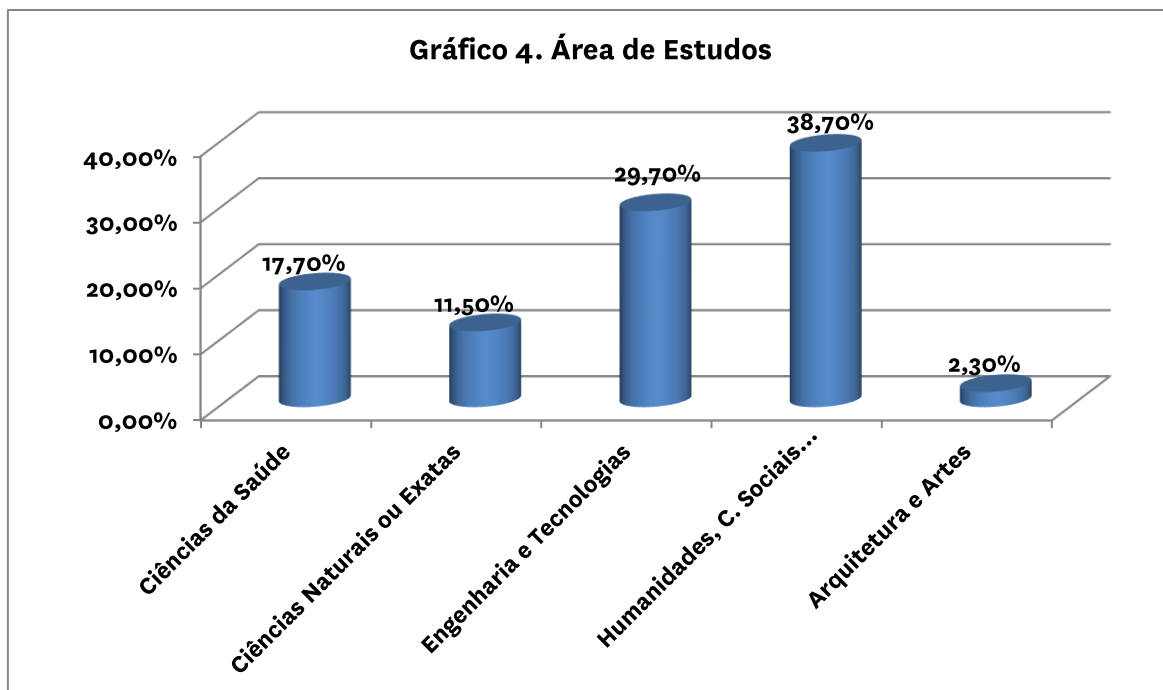
De forma geral, a amostra de inquiridos pode ser caracterizada da seguinte forma: estudantes maioritariamente da faixa etária dos 20 aos 24 anos (63,6%) (Gráfico 2), frequentadores do 1º ciclo (Licenciatura) (Gráfico 3), da área de estudos de Humanidades, C. Sociais ou Jurídico-Económicas (38,7%) (Gráfico 4), com uma média de 13,8 valores (Quadro 1) e deslocados da sua residência (64%) (Gráfico 5), sendo a maioria natural de Aveiro (164) (Gráfico 6).

**Gráfico 2. Grupo Etário**



**Gráfico 3. Grau de Frequência**

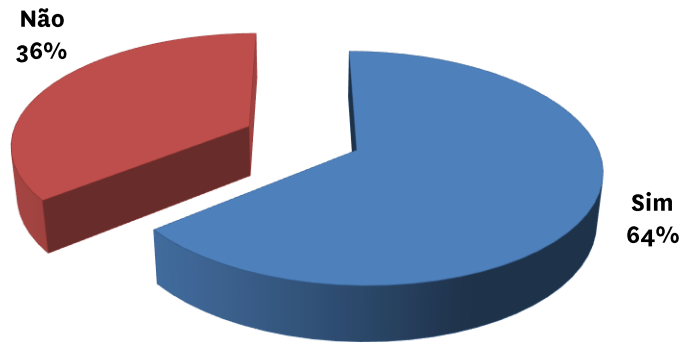




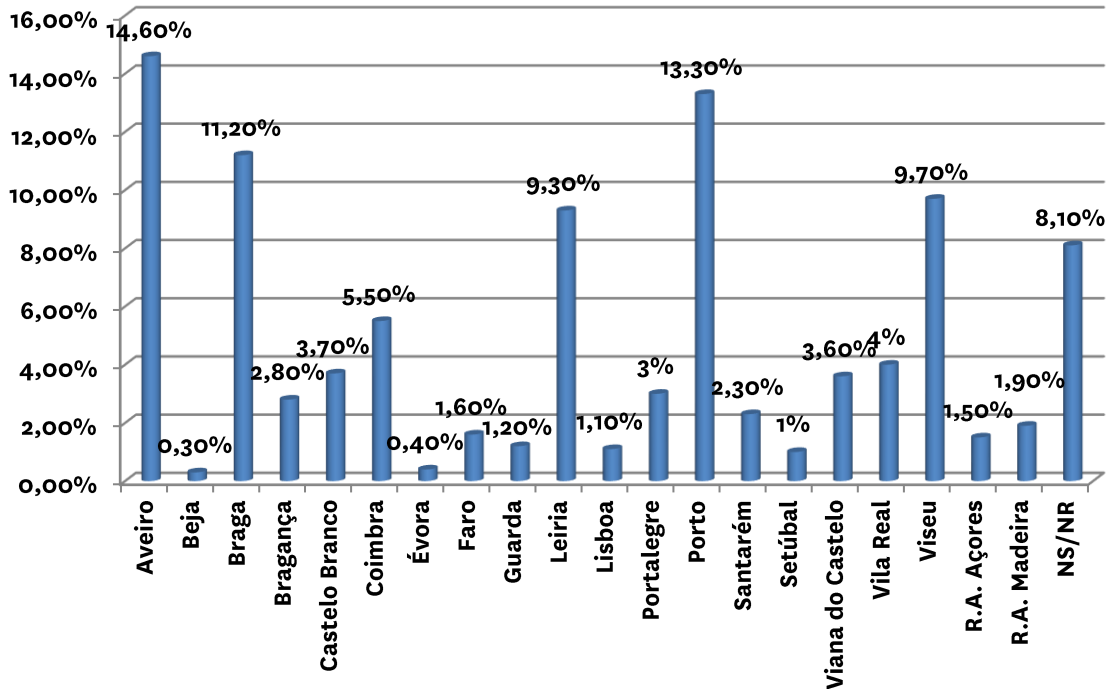
**Quadro 1. Média (até ao momento) dos inquiridos**

Média	Freq. Absoluta
10 valores	21
11 valores	88
12 valores	270
13 valores	436
14 valores	425
15 valores	199
16 valores	163
17 valores	61
18 valores	35
19 valores	14
20 valores	0
NS/NR/RI	39
<b>Total de respostas</b>	<b>1751</b>
<b>Média (arredondado às décimas)</b>	<b>13,8</b>

**Gráfico 5. Estudante Deslocado?**



**Gráfico 6. Distrito de que é natural? (caso tenha respondido SIM na questão anterior)**

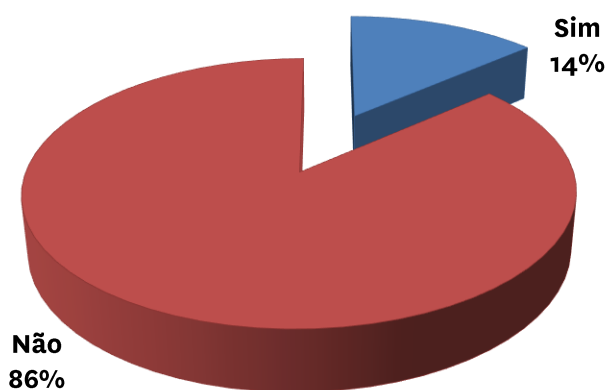


### **Resultados: Realização de Mobilidade Internacional**

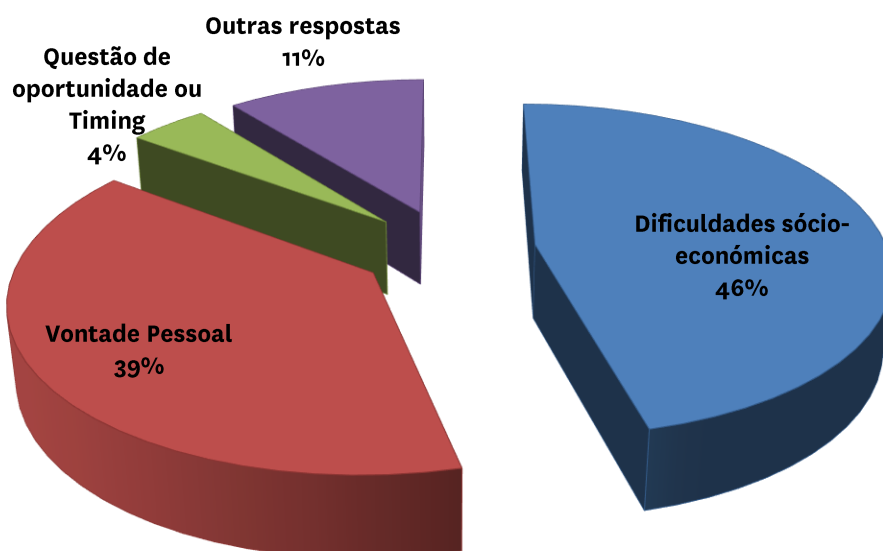
No que toca à participação em programas de mobilidade internacional, os resultados dos Gráficos 7 e 8 revelam que a maioria dos estudantes que responderam a este inquérito não realizaram qualquer programa de mobilidade internacional (86%), sendo que quase metade (46%) não o fez por dificuldades socioeconómicas e 39% não realizou mobilidade para outro

país por vontade pessoal. Ademais, convém recordar que notícias de maio passado (vd. Público, 10 de maio) confirmam que 716 alunos já cancelaram a sua participação no programa Erasmus desde da fase de candidatura há um ano).

**Gráfico 7. Já realizaste programas de mobilidade internacional?**



**Gráfico 8. Razões pelas quais não realizaste programas de mobilidade internacional (caso tenha respondido NÃO na questão anterior)**

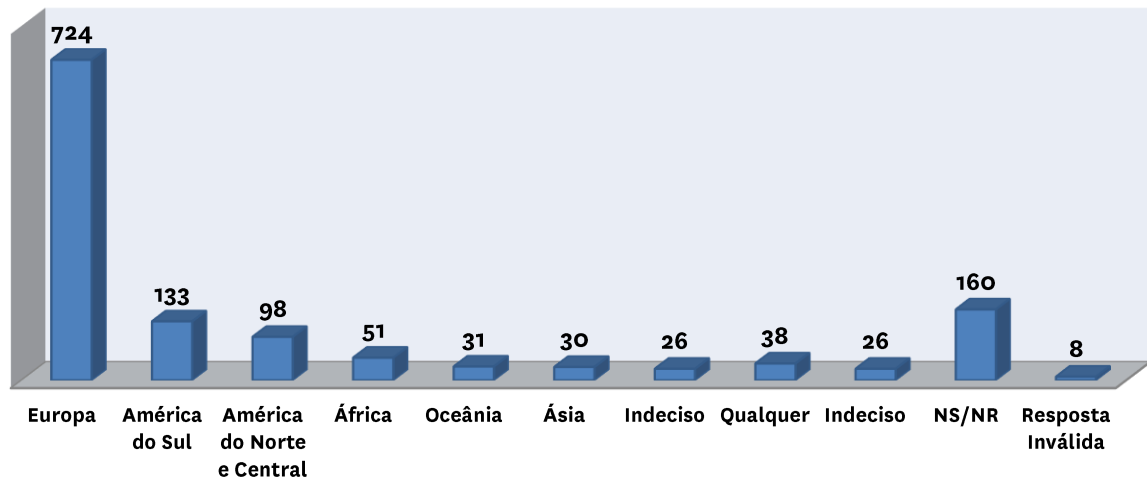


## Resultados: Intenções em emigrar

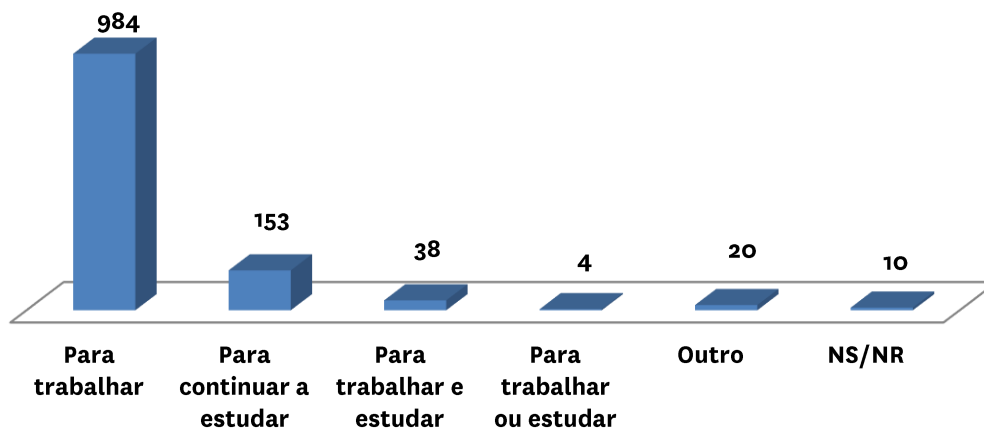
Observando o Gráfico 9, verifica-se existir uma elevada percentagem de estudantes com intenções em emigrar (69%). Destes, a maioria dos inquiridos afirma ter intenções de emigrar para um qualquer outro país europeu (Gráfico 10). O Gráfico 10 revela também alguma concentração de não respostas, o que pode indiciar que alguns inquiridos ainda não pensaram de forma concreta no assunto, seguindo-se a América do Sul, com forte pendor para uma escolha particular, designadamente o Brasil. Nesta linha de pensamento, as principais razões que estão na base da eventual emigração dos inquiridos estão sobretudo relacionadas com o objetivo de se inserirem no mercado laboral e o intuito de conseguirem melhores perspetivas de emprego (877 em 2278 respostas) e, ainda, melhores condições salariais (617 respostas num total de 2278) (Gráfico 12).



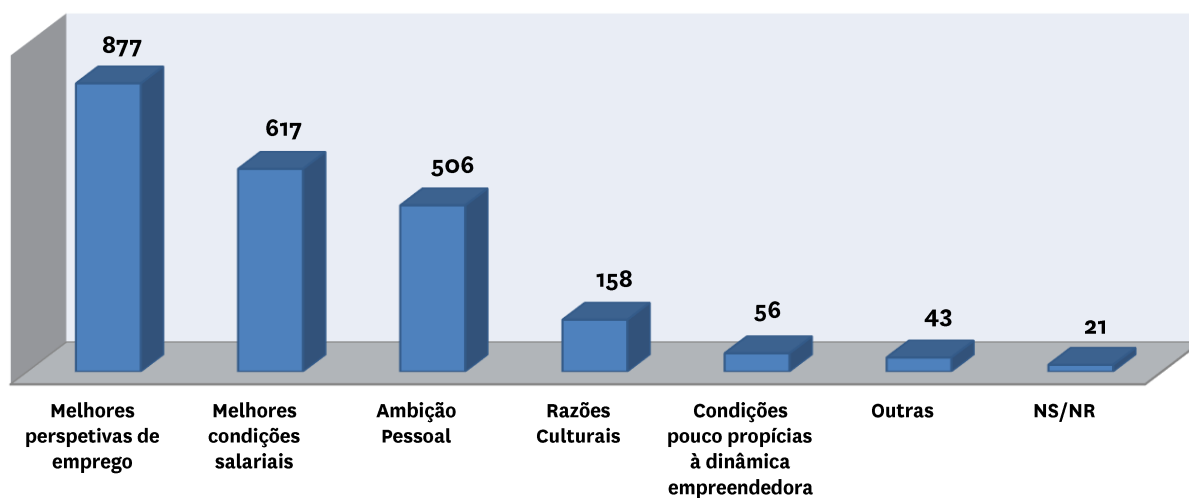
**Gráfico 10. Para que região tencionas emigrar? (caso tenha respondido SIM na questão anterior)**



**Gráfico 11. Para que efeito emigrarias?**

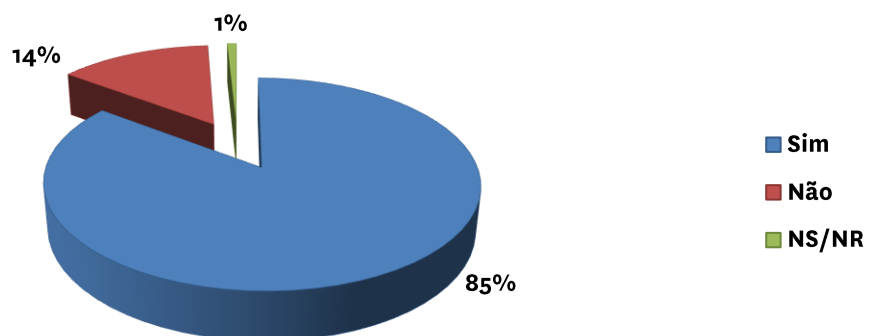


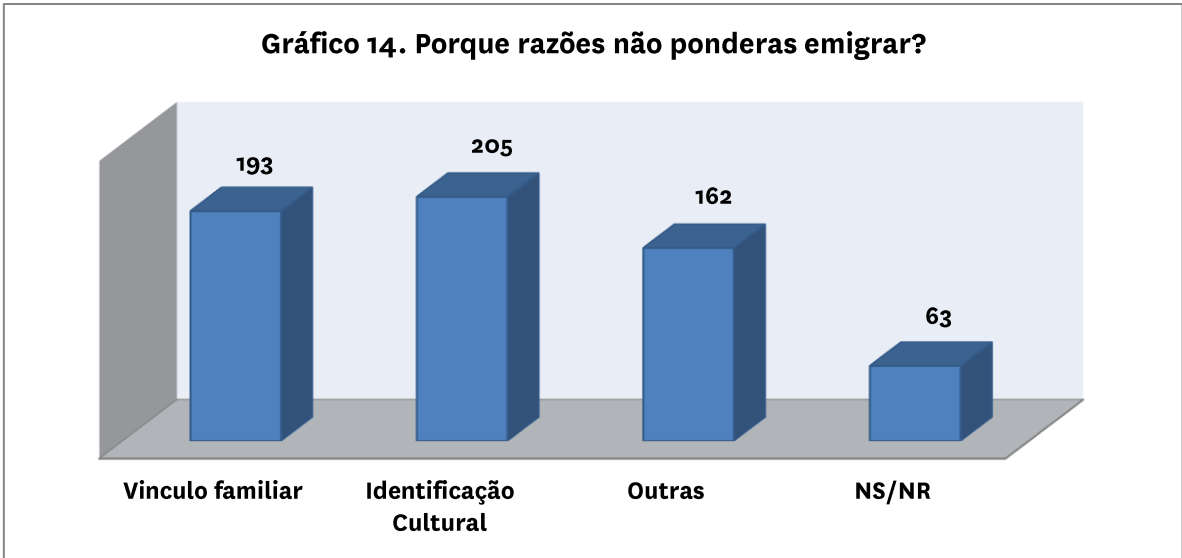
**Gráfico 12. Com que motivações?**



Da percentagem de estudantes que pretende emigrar (69%) – ver Gráfico 9 -, 85% destes pondera voltar, tal como mostra o Gráfico 13. Noutro prisma, a identificação cultural com Portugal é o maior motivo para os que não consideram emigrar (Gráfico 14).

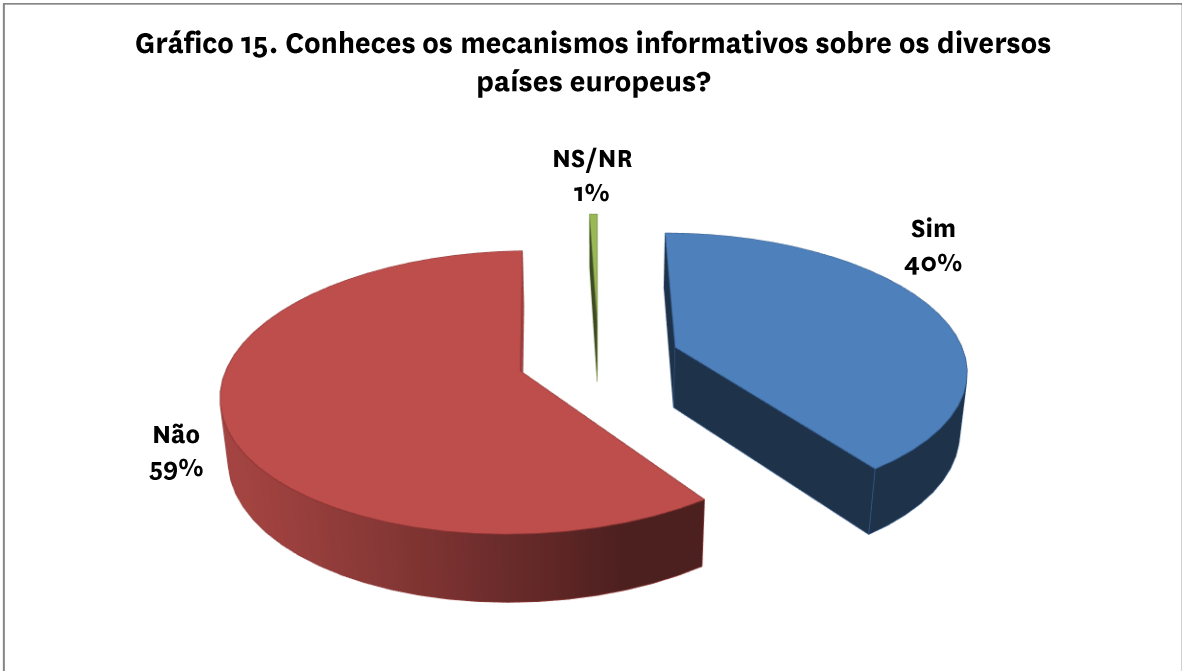
**Gráfico 13. Ponderas voltar?**





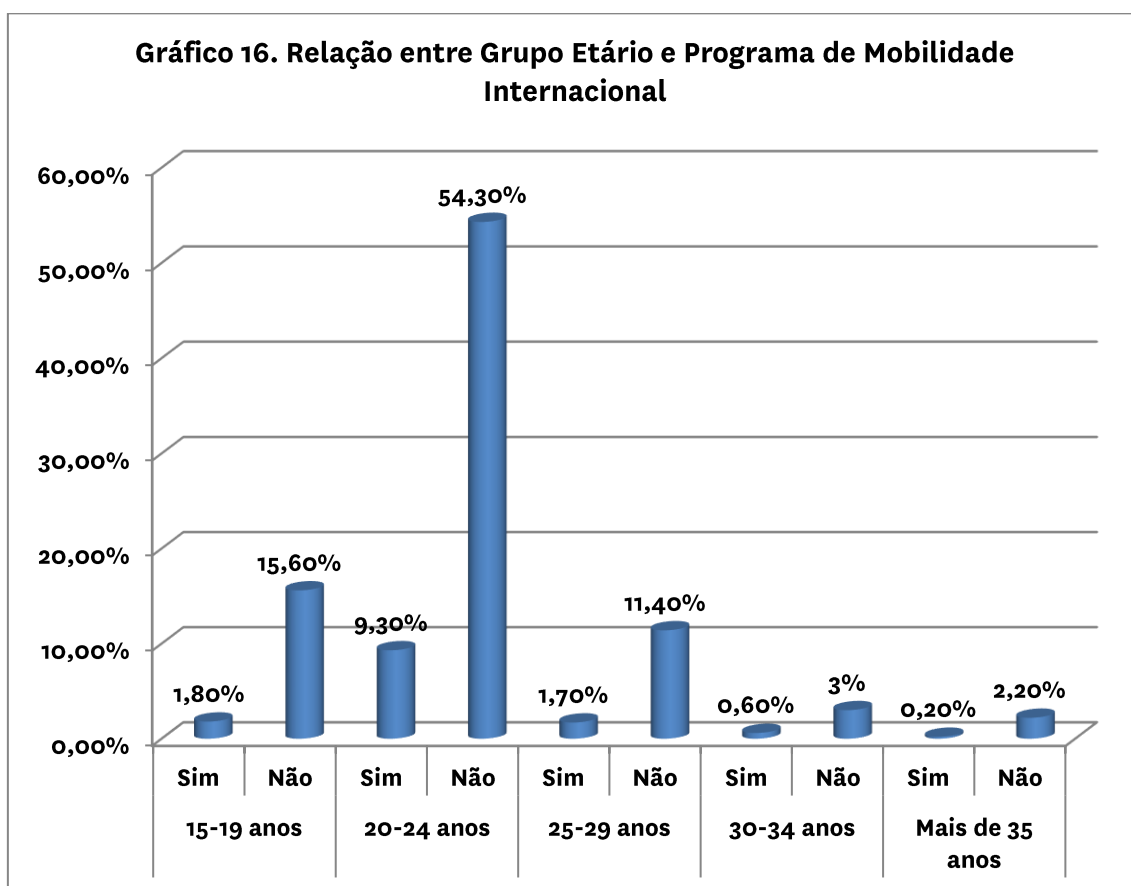
**Resultados: Mecanismos Informativos**

A maior parte dos inquiridos - 59% - considera ainda que não existem mecanismos informativos sobre os diversos países europeus, o que poderá ser, no nosso entender, uma clara "barreira" à internacionalização do emprego jovem.

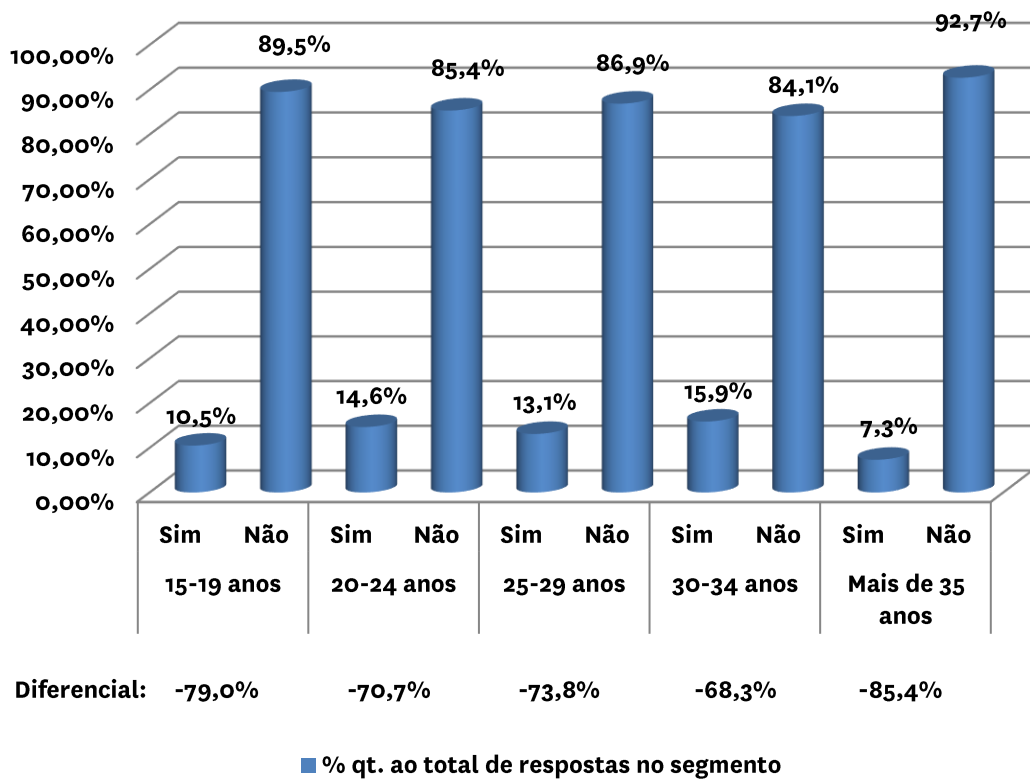


**Resultados: Cruzamento de Variáveis**

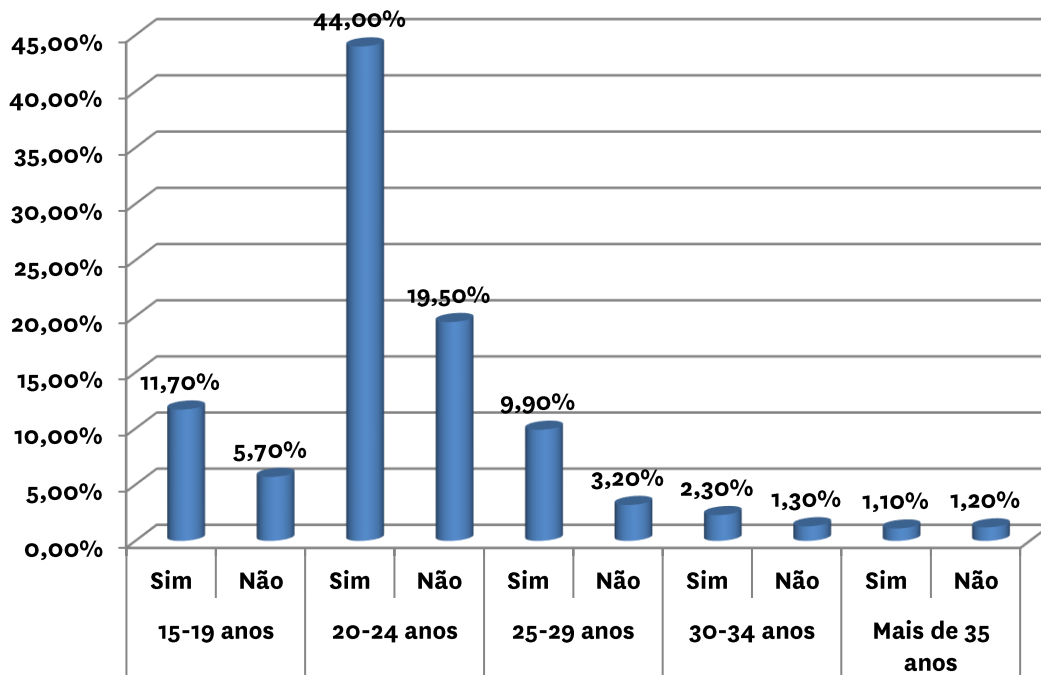
Apesar de se apresentarem, de seguida, todos os dados tendo em conta as percentagens de resposta relativas, é sobre as percentagens que dizem respeito aos segmentos que cada variável que nos iremos debruçar. Nesse sentido, atendendo ao cruzamento de algumas variáveis, verifica-se pela análise do Gráfico 17 que a faixa etária com "mais de 35 anos" é aquela que apresenta os índices mais baixos de frequência de programas de mobilidade, bem como a que concentra menor número de respostas relativamente à intenção em emigrar (Gráfico 19). Aliás, dos inquiridos com "mais de 35 anos", são menos os que consideram emigrar (48,8%) do que os que não colocam em questão essa possibilidade (51,2%), contrariando a tendência em todos os outros segmentos etários. Por outro lado, os dados estatísticos obtidos indicam-nos, também, que os jovens que apresentam uma idade mais próxima da emancipação jovem e da inserção laboral são os que apresentam mais intenções de emigrar (Gráficos 18 e 19).



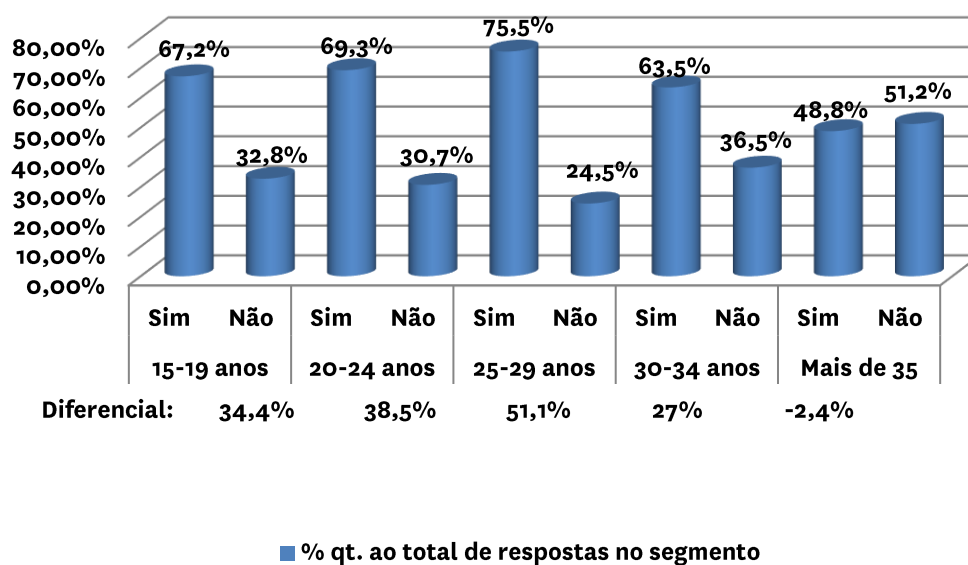
**Gráfico 17. Relação entre Grupo etário e realização de programas de mobilidade internacional**



**Gráfico 18. Relação entre Grupo Etário e Possibilidade de Emigrar**

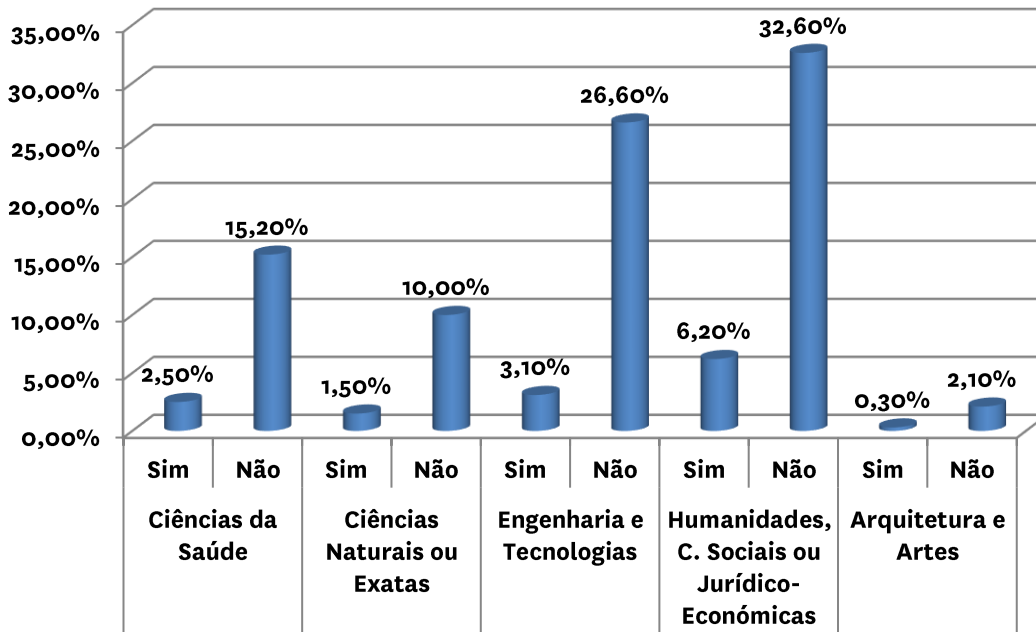


**Gráfico 19. Relação entre Grupo Etário e Possibilidade de Emigrar**

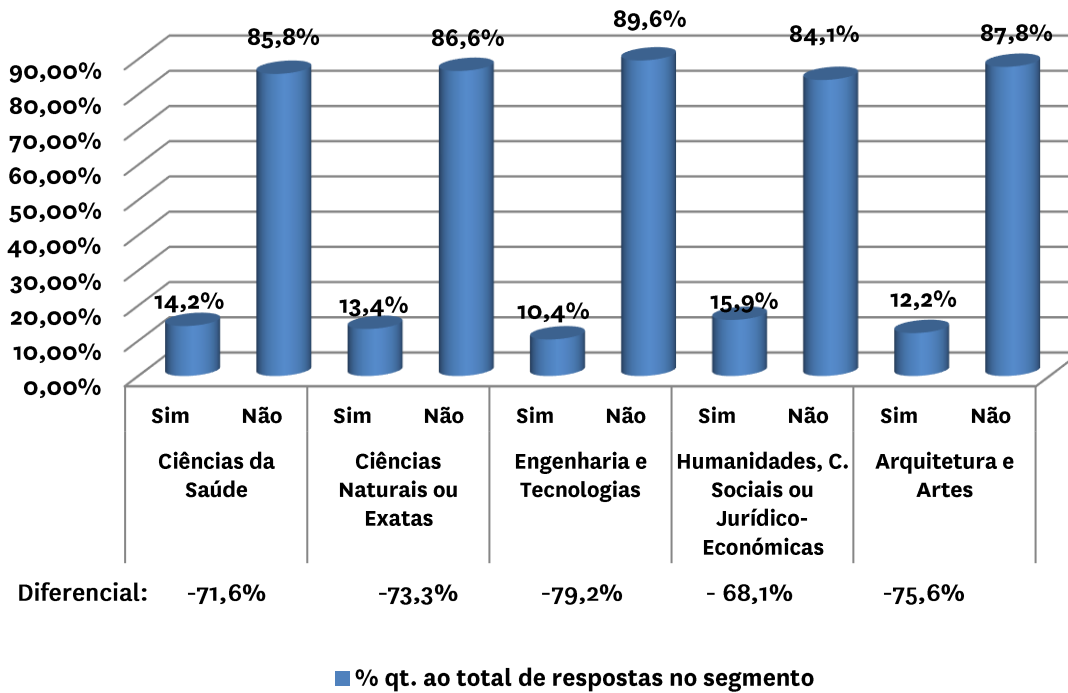


Quanto à relação das variáveis "Área de Estudos", "Realização de Programas de Mobilidade Internacional" e "Possibilidade de Emigrar", os Gráficos 20, 21, 22 e 23 revelam a existência de mais intenções em emigrar nos jovens das áreas de Engenharia e Tecnologias e Arquitetura e Artes. O Gráfico 23 permite, de resto, perceber que estas intenções são transversalmente identificadas em todas as áreas de estudo, dado que corrobora a informação atrás discutida e que assenta no facto de 69% de inquiridos considerarem a emigração uma opção.

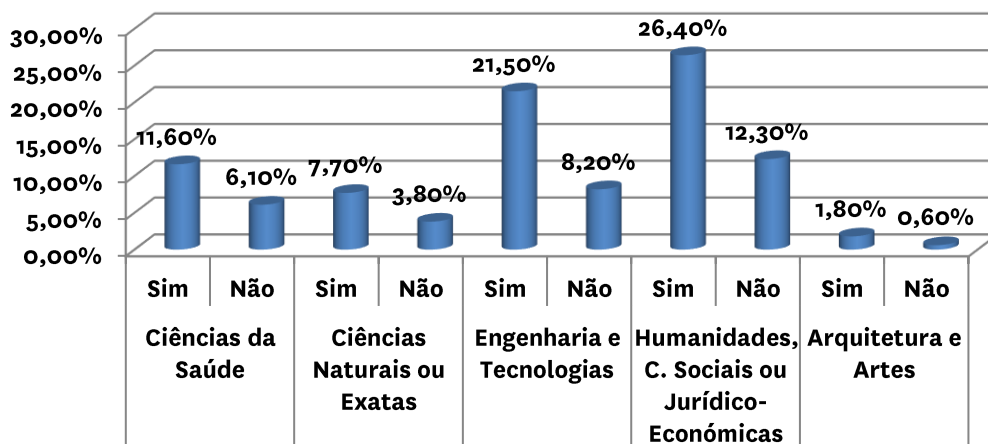
**Gráfico 20. Relação entre Área de Estudos e Realização de Programas de Mobilidade Internacional**



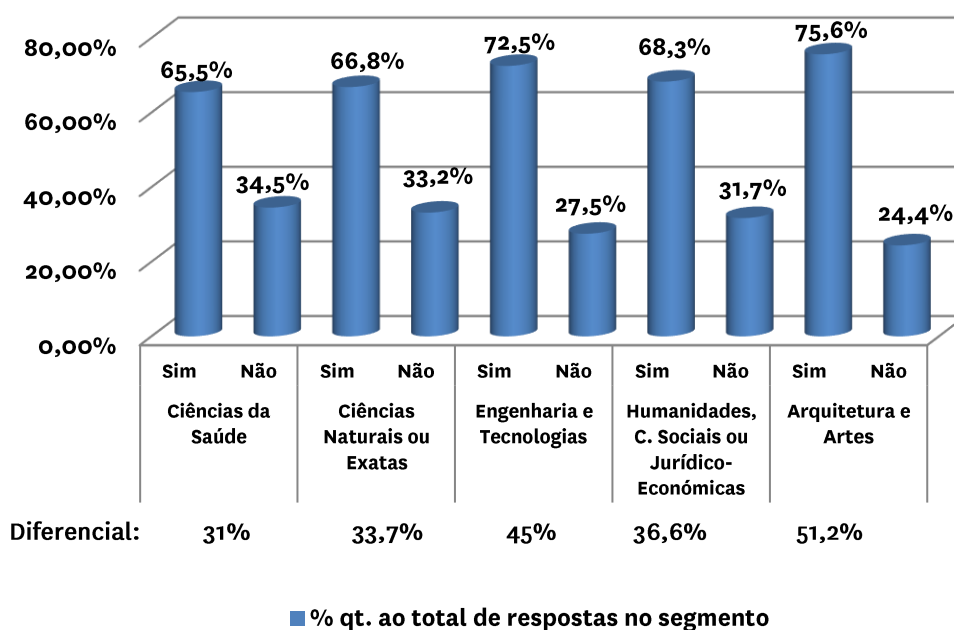
**Gráfico 21. Relação entre Área de Estudos e Realização de Programas de Mobilidade Internacional**



**Gráfico 22. Relação entre Área de Estudos e Possibilidade de Emigrar**

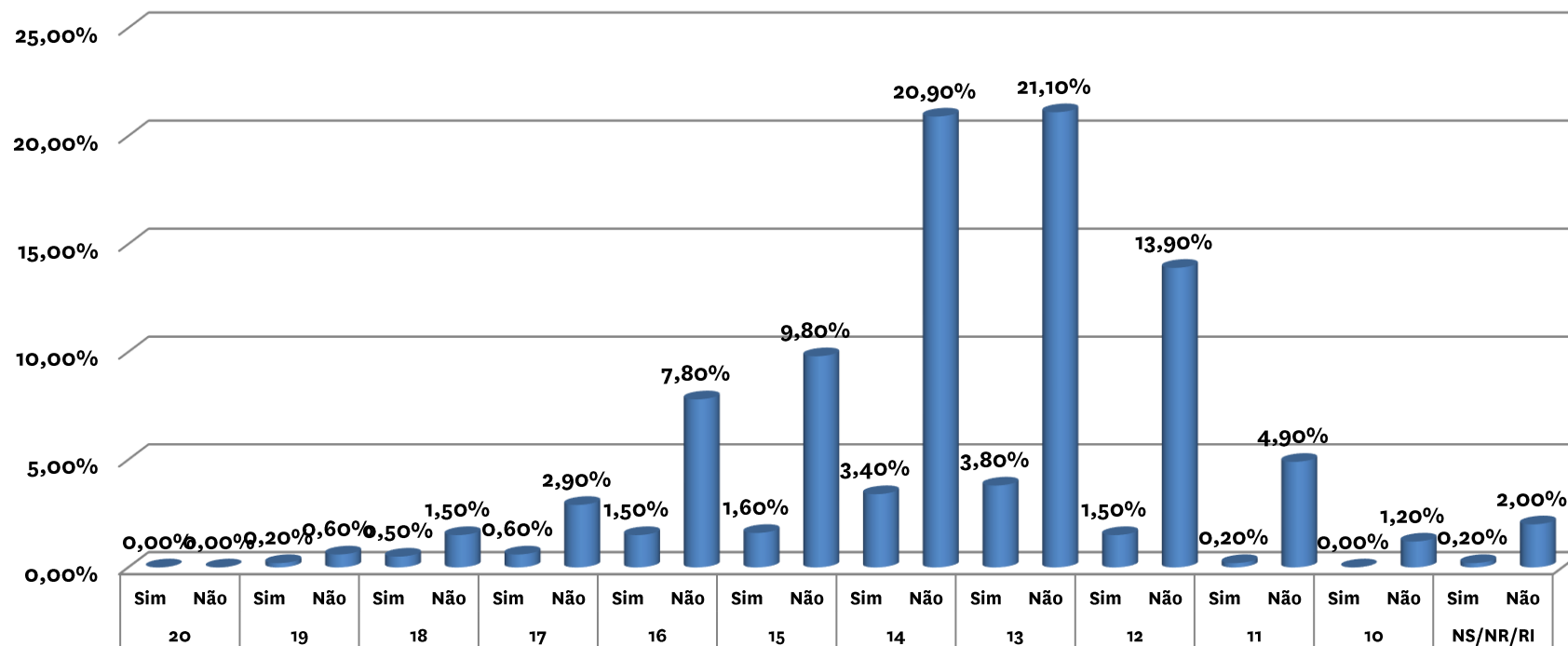


**Gráfico 23. Relação entre Área de Estudos e Possibilidade de Emigrar**

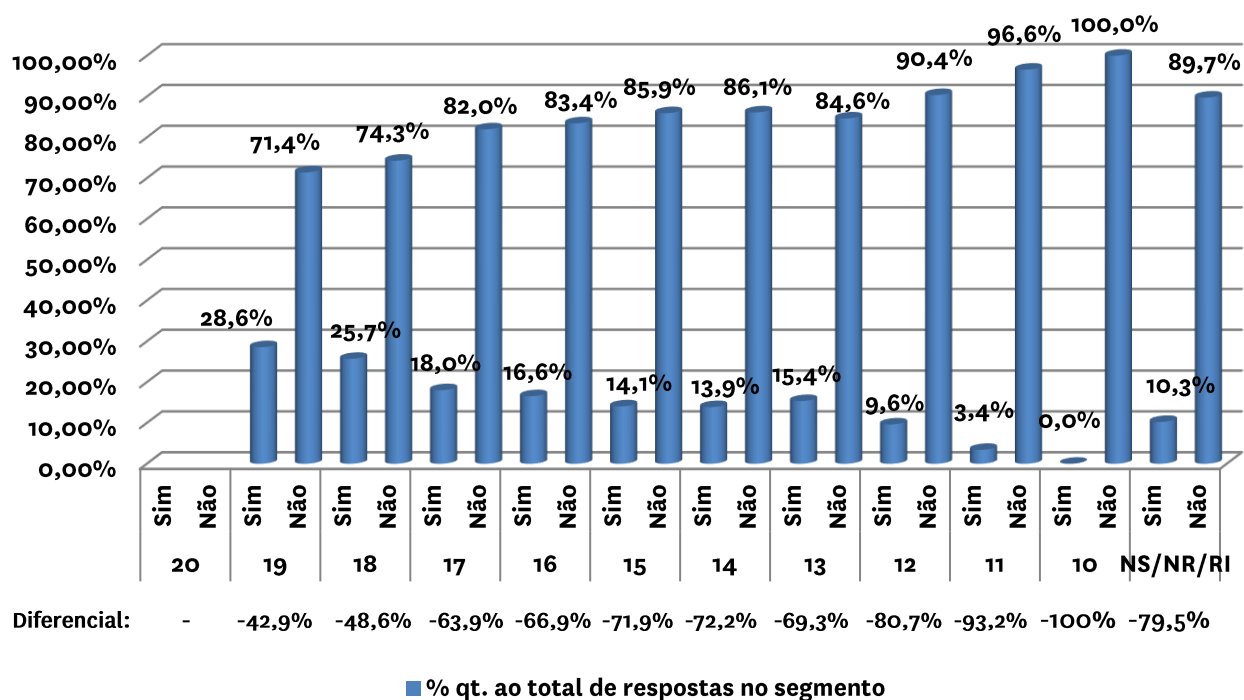


A análise do Gráfico 25 permite relacionar a participação em programas de mobilidade internacional com médias tendencialmente mais elevadas (média 19 e 18). Esta associação - que poderá ser explorada em estudos posteriores - pode dever-se ao facto do acesso a programas de mobilidade internacional implicar que os estudantes interessados em participar apresentem bons resultados académicos.

**Gráfico 24. Relação entre Média (até ao momento) e a Realização de Programas de Mobilidade Internacional**

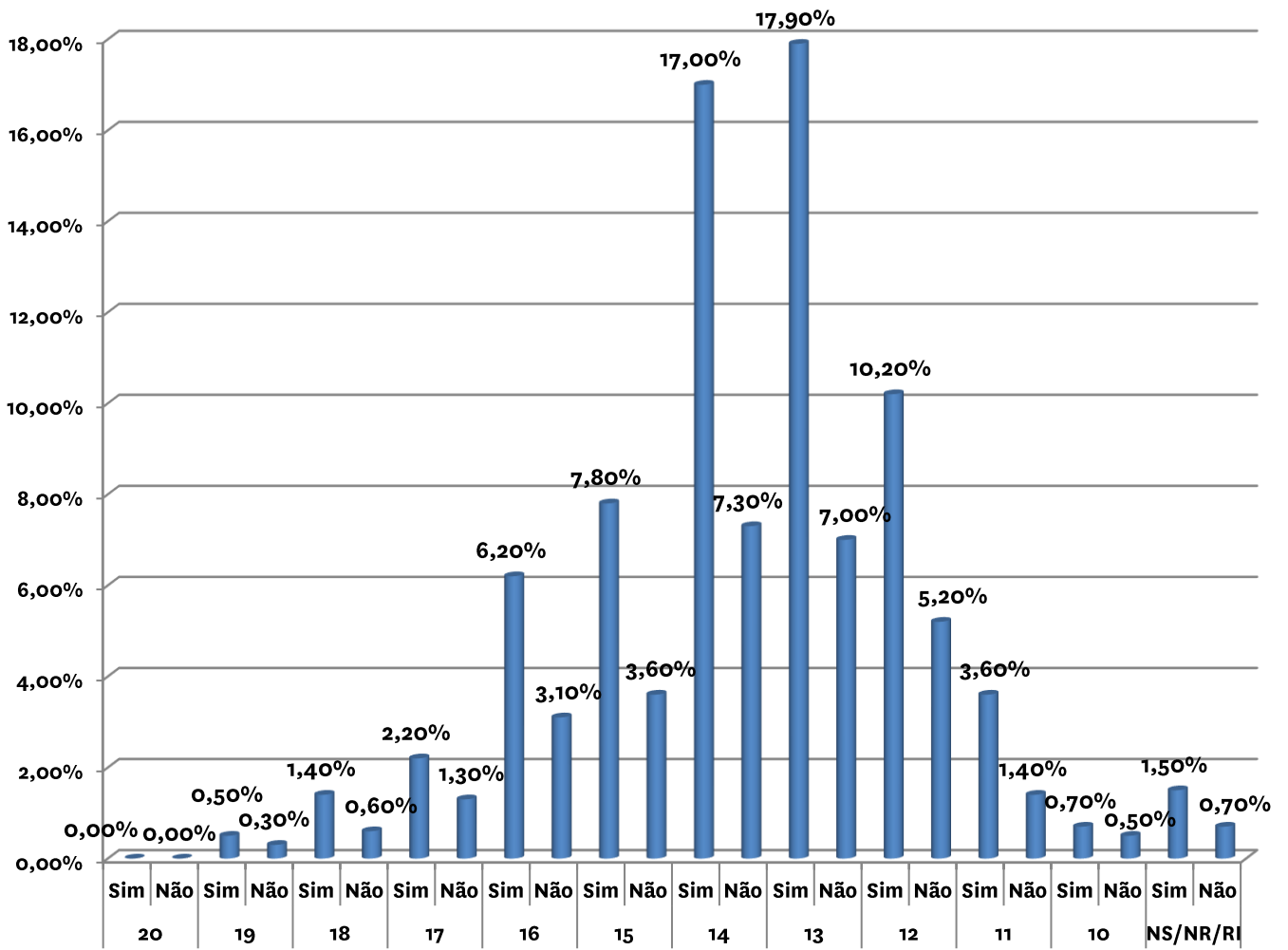


**Gráfico 25. Relação entre Média (até ao momento) e Realização de Programas de Mobilidade Internacional**

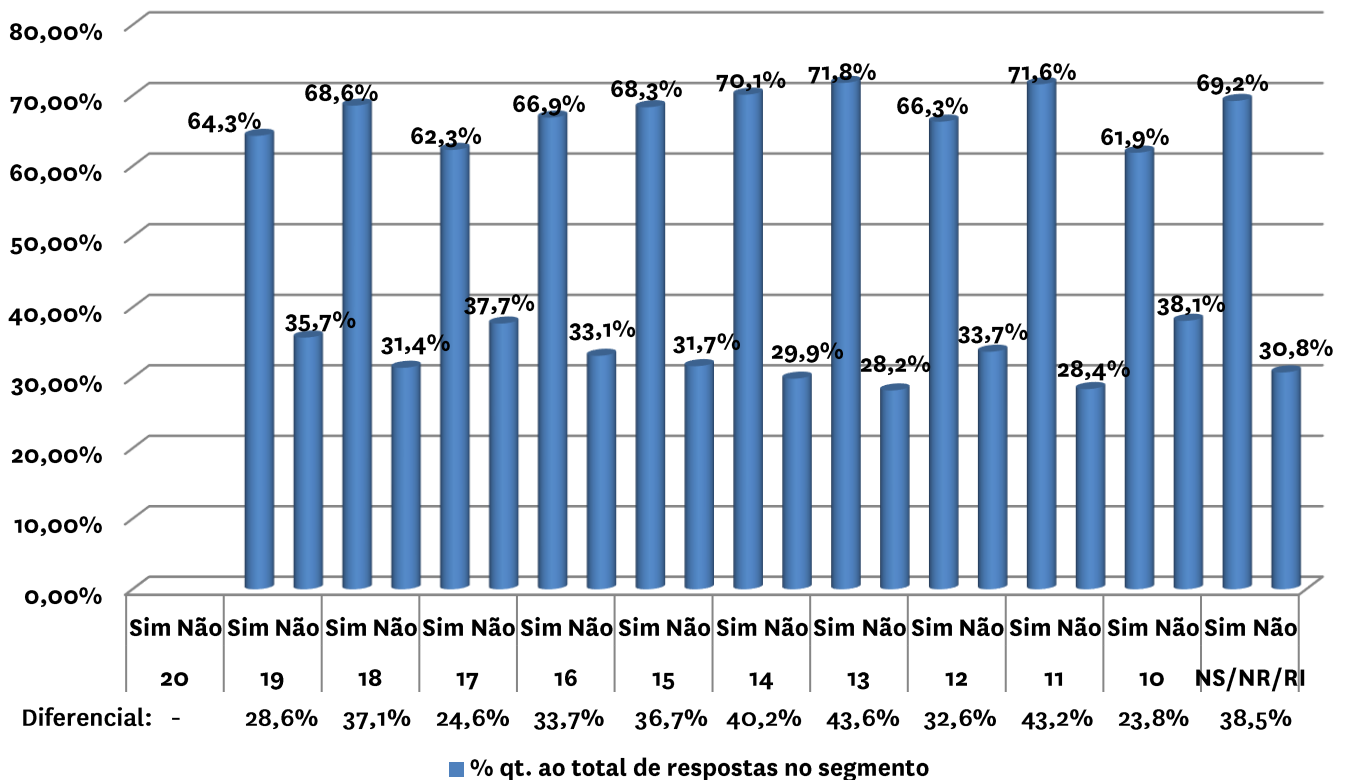


Por outro lado, a leitura dos Gráficos 26 e 27 sugere alguma falta de clareza para estabelecer qualquer correlação quanto às intenções em emigrar. Todavia, os resultados obtidos parecem indicar que alunos com médias na ordem dos 13 e 14 valores são os que revelam ter mais intenções em emigrar.

**Gráfico 26. Relação entre Média (até ao momento) e Possibilidade de Emigrar**

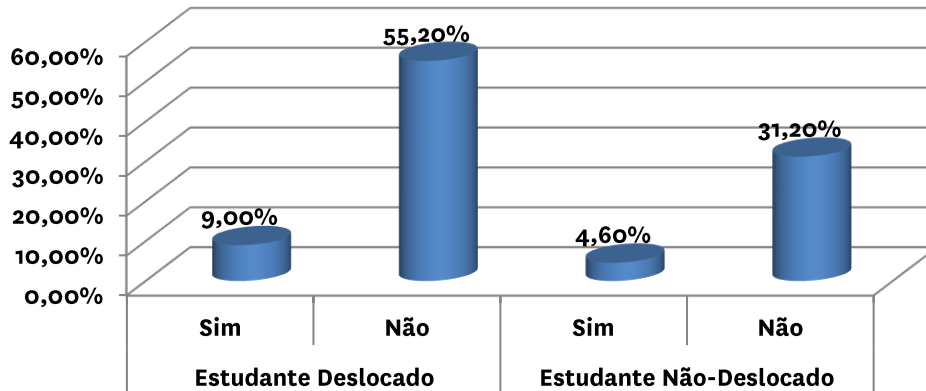


**Gráfico 27. Relação entre Média (até ao momento) e Possibilidade de Emigrar**

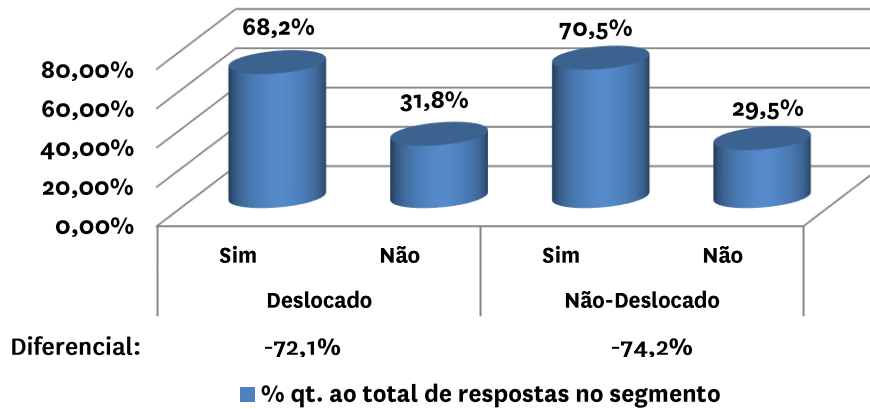


Os gráficos seguintes revelam que, transversalmente, não há diferenças significativas relativamente ao facto dos estudantes serem ou não deslocados. Da análise dos Gráficos 28 e 29 estaca-se sobretudo a não-participação em programas de mobilidade internacional. Relativamente à possibilidade de emigrar, são os estudantes não-deslocados os que apresentam maior interesse em considerar tal possibilidade, embora os diferenciais do Gráfico 31 não revelem diferenças significativas entre estudantes deslocados e não-deslocados.

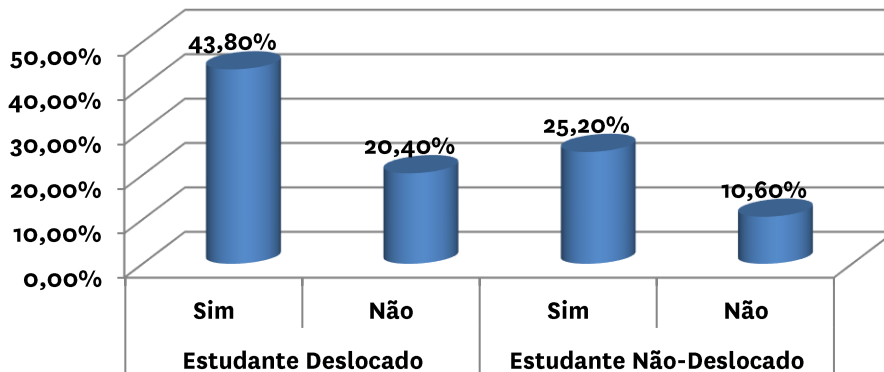
**Gráfico 28. Relação entre ser Estudante Deslocado e Realização de Programas de Mobilidade Internacional**

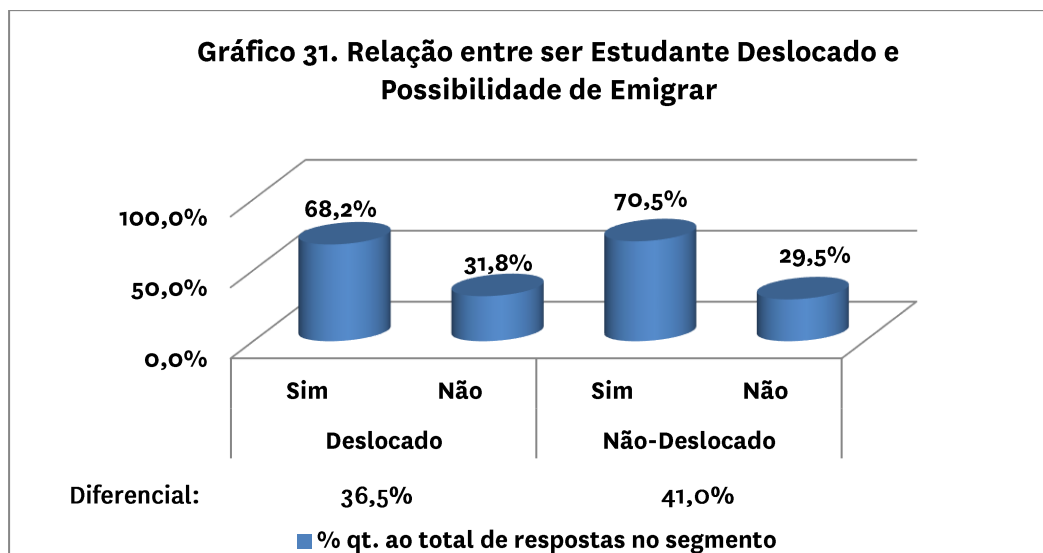


**Gráfico 29. Relação entre ser Estudante Deslocado e Realização de Programas de Mobilidade Profissional**

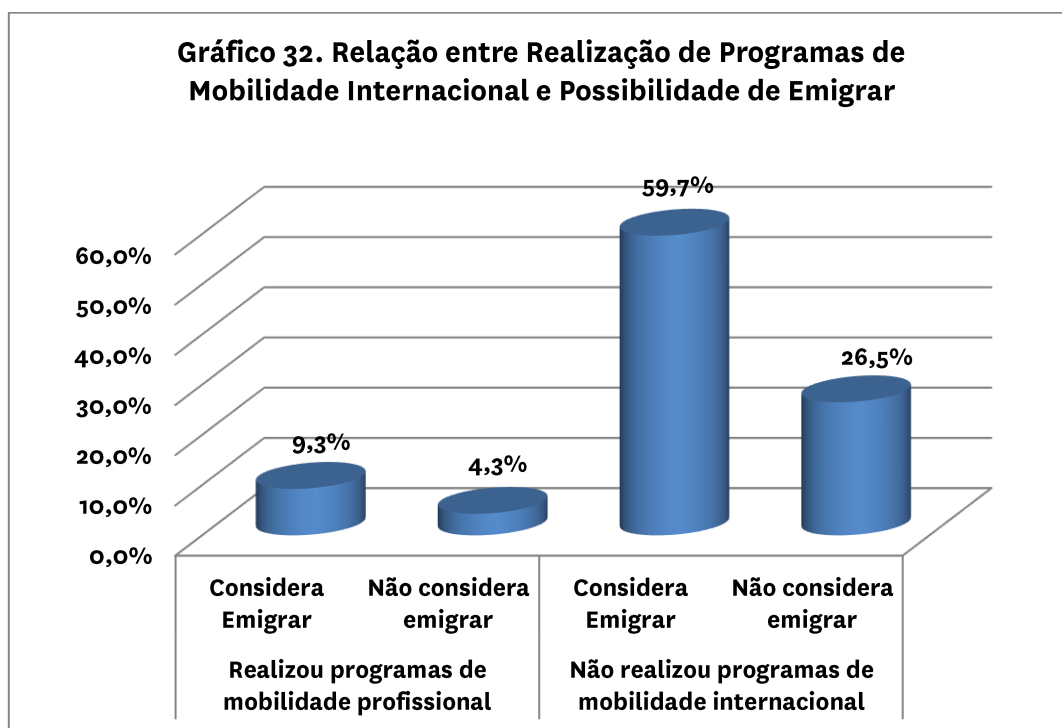


**Gráfico 30. Relação entre ser Estudante Deslocado e Possibilidade de Emigrar**

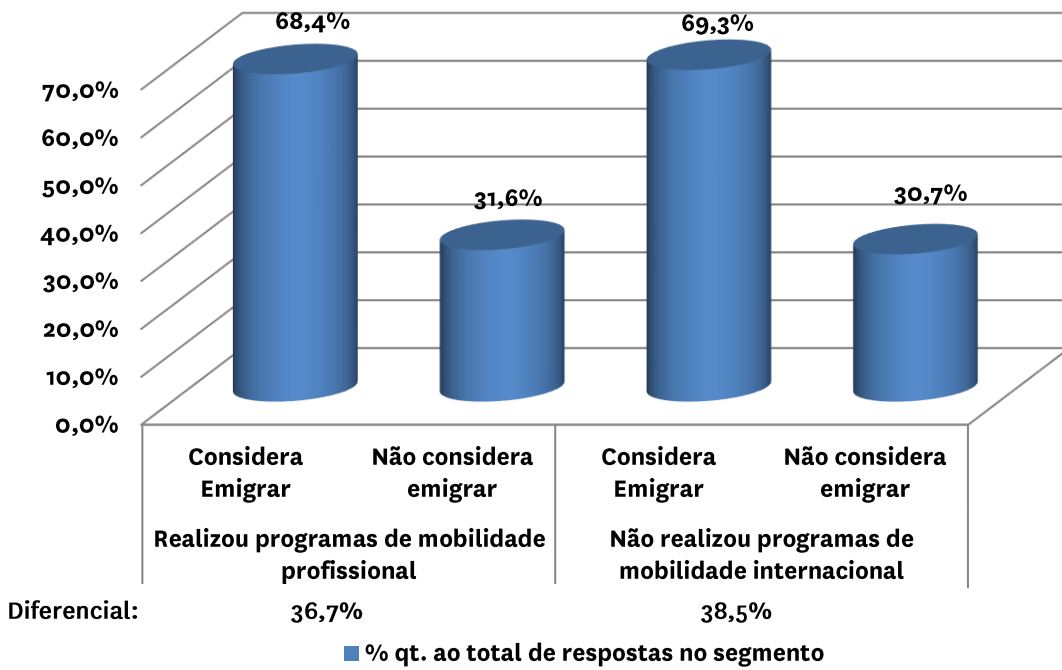




Quanto à relação entre a realização de programas de mobilidade internacional e a possibilidade de emigrar, os dados não indicam qualquer relação entre as duas variáveis, desmistificando qualquer conclusão antecipada e intuitiva de que seria mais provável que os mais interessados em emigrar fossem os estudantes ou graduados que realizaram programas de mobilidade internacional.



**Gráfico 33. Relação entre Realização de Programas de Mobilidade Internacional e Possibilidade de Emigrar**



## **Conclusões e Considerações Finais**

A emigração parece ser, efetivamente, uma possibilidade a ter em linha de conta para uma parte substancial dos inquiridos e, dentro desta, a opção por países europeus parece reunir maior percentagem de respostas. No entanto, os dados mostram que a maioria dos estudantes que participaram neste estudo não conhece mecanismos informativos sobre diversos países da Europa. Tal facto poderá constituir uma preocupação ou uma necessidade pertinente atendendo ao cenário atual e futuro dos jovens inquiridos, sem que a criação deste mecanismo seja visto como incentivador mas como um veículo para se reduzirem as assimetrias de informação ainda existentes.

Um outro aspeto a ressaltar remete para a importância de contextualizar o fenómeno da emigração, uma vez que parece resultar manifestamente de um conjunto de motivações pessoais que recaem sobre a esfera profissional, embora tenha subjacente o desejo intrínseco e evidente de implicar um regresso, neste caso particular, a Portugal. Esta relação dicotómica entre sair para encontrar melhores condições de trabalho e ficar pelo vínculo afetivo e de identificação cultural poderá justificar um estudo específico à luz da conjuntura atual.

Ademais, os dados poderão indiciar que, de uma forma geral, estão a fazer-se sentir as alterações socioeconómicas resultantes da crise financeira e do ajustamento orçamental que está a acontecer em Portugal.

Uma análise futura mais atenta, com o cruzamento de outras variáveis e respetiva discussão alargada das suas implicações, permitirá tirar conclusões ainda mais profundas deste estudo de apoio à reflexão e ao "policy making" em matérias de ensino superior e de empregabilidade.